

O PROCESSAMENTO COGNITIVO E DESAFIOS TRADUTÓRIOS DE TRANSFERÊNCIA DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA A LIBRAS

Cognitive Processing and Translational Challenges in Transferring Brazilian Portuguese Idiomatic Expressions into LIBRAS

DOI: 10.14393/ LL63-v42-2026-41

Ana Cláudia Barbosa de Lima Barros 1*

José Temístocles Ferreira Júnior 2**

RESUMO: Este trabalho aborda os efeitos da atividade cognoscente do tradutor e intérprete no manejo das competências de transferência tradutória de expressões idiomáticas, do Português brasileiro para Libras. O percurso metodológico abordado é de natureza qualitativa, cujo escopo foi desenhado a partir da análise do conteúdo de Bardin (1977). A amostra de dados emergiu de registros de expressões idiomáticas contidas em vídeos do YouTube, os quais foram tabulados de acordo com as dimensões semântica e metafórica e suas categorias subjacentes alinhadas ao referencial teórico mobilizado na pesquisa. O resultado da análise dos dados retornou à prevalência de efeitos cognitivos na atividade interpretativa-tradutória de expressões idiomáticas para a Libras, durante a mobilização da competência de transferência interlinguística. Por último, o estudo aponta a necessidade de aprofundamento do mecanismo de transferência em sentenças sinalizadas que abordem expressões idiomáticas naturalmente veiculadas entre pares comunitários surdos em pesquisas futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução. Expressões Idiomáticas. Transferência Interlinguística. Análise do Conteúdo. Libras.

ABSTRACT: This study examines the effects of the translator and interpreter's cognitive activity in managing the competencies required for the translational transfer of idiomatic expressions from Brazilian Portuguese into LIBRAS (Brazilian Sign Language). The methodological approach is qualitative in nature, and its scope was designed based on Bardin's content analysis framework (1977). The data sample was drawn from idiomatic expressions found in YouTube videos, which were categorized according to semantic and metaphorical dimensions, along with their underlying categories aligned with the theoretical framework adopted in the research. The analysis revealed a predominance of cognitive effects in the interpretative-translational activity of idiomatic expressions into LIBRAS, particularly during the mobilization of interlinguistic transfer competence. Finally, the study highlights the need for further exploration of transfer mechanisms in signed sentences that convey idiomatic expressions naturally used among deaf community peers in future research.

KEYWORDS: Translation. Idiomatic Expressions. Interlingual Transfer. Content Analysis. Libras.

* Mestranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. ORCID: 0009-0004-7718-6760. E-mail: aninhasolrac@gmail.com.

**Doutor em Linguística. Atua como docente no programa de pós-graduação em Estudos da Linguagem – PROGEL da Universidade Federal de Pernambuco – UFRPE. ORCID: 0000-0002-8679-5726. E-mail: temistocles.ferreira@ufrpe.br.

1 Introdução

As expressões idiomáticas são um fenômeno linguístico que consiste em frases que têm um sentido figurado. Trata-se de expressões convencionais, de uso corrente na língua, sendo desconhecida a origem de muitas delas. Não se confundem com os ditados populares, que trazem um valor moral (Souza, 2021).

Biderman (2001, p. 133) assinala que as expressões idiomáticas não podem ser decodificadas literalmente, ou seja, cujo significado é convencionado, não resultando da somatória do significado de seus elementos. Em outras palavras, uma expressão é idiomática “apenas quando seu significado não é transparente, isto é, quando o significado da expressão toda não corresponde à somatória do significado de cada um de seus elementos”.

A abordagem de expressões idiomáticas quer produzidas em língua de sinais brasileira quer produzidas por adaptação tradutória interlingual estão presentes em algumas produções recentes. (Scapolan; Silva, 2023; Souza, 2021; Silva, 2025; Terrazas, 2021). Em se tratando do Português como segunda língua, os estudos assinalam que os aprendizes comumente encontram desafios para a compreensão de metáforas e recorrentemente necessitam do suporte da tradução e/ou interpretação dos idiomatismos, especialmente aqueles pertencentes à comunidade surda sinalizante.

Em Albuquerque, (2022); Boldo e Stumpf (2023) encontramos o fenômeno das expressões idiomáticas em ações tradutórias mobilizadas em salas de aula da Educação Básica. Nesse tocante, os recortes de episódios tradutórios desvelaram incongruências na construção de sentidos entre o par linguístico Libras-Língua Portuguesa.

Por conseguinte, Boldo (2025), Cavicchioli *et. Al* (2025) e Scapolan (2023) trazem reflexões significativas sob a perspectiva dos intérpretes de Libras frente às situações discursivas envolvendo idiomatismos. Consoante com os achados das pesquisas listadas as nuances técnico-operacionais do trabalho tradutório são colocadas em xeque e requer do profissional intérprete maior esforço cognitivo no processamento tradutório.

Os recentes trabalhos que destacamos reforçam o papel do profissional Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais-Língua Portuguesa (TILSP) e sua habilidade linguística de processamento de estratégias cognitivas e de transferência a fim de dirimir as barreiras entre o par linguístico Libras/Português. Em outras palavras, Os TILSP lidam diretamente com elementos lexicais de repercussão tradutória complexa.

O trabalho do intérprete envolve, dentre outros artefatos hermenêuticos, o princípio da transferência, ou seja, o manejo de competências tradutória, discursiva e cultural para atendimento dos sentidos e significados do texto na língua-fonte durante a produção do texto na língua-alvo (Silva, 2024). Por exemplo, ao se deparar com uma expressão idiomática, o TILSP se vê diante de lexias complexas, indecomponíveis, conotativas e cristalizadas em um idioma pela tradição cultural (Xatara, 1998). A tradução pode se mostrar, por vezes, inflexível e não dispõe da convencionalidade discursiva para interlocução dos sentidos na produção de argumentos na prosódia discursiva.

O conteúdo traduzido do português brasileiro para Libras veiculado na internet, por exemplo, nos apresenta um campo fértil para investigações sobre as competências de transferência associada ao processo cognoscente intrínseco da atividade do tradutor e intérprete de Libras. Interessa-nos, em especial, a tentativa de responder às provocações, tais como: quais as implicações tradutórias das expressões idiomáticas em Português são desveladas nos textos de chegada em Libras? Quais conformações nas competências de transferências são derivadas da atividade cognoscente do TILSP?

Diante disso, este estudo busca compreender os efeitos da atividade cognoscente do tradutor e intérprete no manejo das competências de transferência tradutória de expressões idiomáticas do português brasileiro para Libras. Especificamente, pretendemos: 1) entender em que consistem as expressões idiomáticas e seus efeitos na produção de sentidos em Libras; 2) entender a relação entre cognição e processo interpretativo-tradutório em Libras; 3) analisar os rebatimentos da atividade cognoscente na transferência de sentidos e significados de expressões idiomáticas do português brasileiro para Libras em vídeos amplamente veiculados na internet.

A pertinência dessa pesquisa se dá pela necessidade do reconhecimento das expressões idiomáticas como unidades lexicais complexas, cuja opacidade semântica demanda operações cognitivas específicas, tanto por parte dos sujeitos surdos quanto dos profissionais da mediação linguística, neste caso, tradutores e intérpretes de Libras. Não obstante, sustentamos a concepção de linguagem como forma de significação social, ao passo que reconhecemos a importância da mobilização do idiomatismo nas comunidades linguísticas (Silva, 2024).

O corpus da pesquisa foi composto por dois vídeos selecionados da plataforma YouTube, nos quais tradutores e intérpretes de Libras reconhecidos pela comunidade surda traduzem expressões idiomáticas do português brasileiro para a Libras. As análises incidem sobre o modo como tais expressões são produzidas, interpretadas e reformuladas interlinguisticamente, levando em conta aspectos semânticos, metafóricos e desvios de equivalência.

Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, alicerçada na descrição e análise dos processos tradutórios evidenciados no conteúdo dos vídeos. Os contributos deste estudo serviram de estribo para atendimento do objetivo de uma das etapas do processo de elaboração do projeto de dissertação de mestrado da autora principal, que se centra nos estudos da ciência da linguagem como um caminho epistemológico para elucidação do uso de expressões idiomáticas por falantes de Libras.

Assim sendo, abordamos no item a seguir aspectos teóricos referenciais para compreensão das expressões idiomáticas em língua de sinais como fator gerador dos estudos sobre idiomatismo em Libras e sua relação com a atividade cognoscente de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa.

2 As expressões idiomáticas em Libras: algumas considerações

Farias-Nascimento (2023, p. 341 - 342) conceitua Expressões Idiomáticas (EIs) na Libras como estruturas sintáticas constituídas de “sinais únicos ou combinações de sinais apresentados em forma de fórmulas repetidas diariamente, por diversos sinalizantes”. As EIs não podem ser decodificadas literalmente; são culturais por transmitirem um dado cultural e

o significado da expressão toda não corresponde ao somatório do significado de cada uma das suas unidades lexicais.

Em Farias-Nascimento (2023) encontramos uma análise das expressões idiomáticas realizadas por diferentes eixos categoriais: lexical, morfológico, idiomático, semântico, metafórico, sintático. Neste estudo, optamos por um viés analítico sob a perspectiva semântica (constituídas pela combinação de ideias ou sinais que levam a significados diferentes dos significados das unidades isoladas) e metafórica (constituídas por expressões que dizem uma coisa, querendo dizer outra, partindo de mapeamentos cognitivos que levam a um domínio alvo, a partir de um domínio fonte).

As produções recentes no contexto das Els trazem apontamentos significativos para a compreensão dos usos desse artefato linguístico pelos falantes de língua de sinais como primeira língua (L1). Dentre o escopo teórico vigente, destacamos os estudos de Albuquerque (2022), Boldo e Stumpf (2023); Boldo (2025), Itacaramby e Silva (2025), Oliveira (2018), Souza (2021), Scapolan (2023), Scapolan e Silva (2023), Silva (2024), e Terrazas (2024).

Os trabalhos listados direcionam a discussão das expressões idiomáticas no contexto bilíngue Português/Libras, com variações em foco. Os autores Scapolan (2023), Silva (2025) e Terrazas (2021), por exemplo, exploram o foco tradutório com o olhar para os intérpretes de Libras a partir de dicionários, dicas para formação e estratégias de aprendizagem. Albuquerque (2022) e Boldo (2025), por seu turno, buscam compreender o funcionamento interno e estrutural das Expressões idiomáticas, sem comparações diretas com o português, com análises semântico-lexicais e descritivas. Oliveira (2018) investiga o processamento idiomático em falantes com L1 distintas, experimentais com rastreamento ocular e leitura monitorada.

Do ponto de vista metodológico, se destaca o ineditismo de estudos qualitativos e exploratórios com vídeos e entrevistas (Scapolan, 2023; Silva, 2024; artigo UFSC); e pesquisas lexicográficas com base em mídias sociais e registros digitais (Boldo; Stumpf, 2023). Os autores enfatizam a autonomia da Libras como língua natural e de cultura, identidade, estrutura próprias e independente de comparações com as línguas orais.

Outrossim, a abordagem pluri-metodológica expressa nos trabalhos analisados se manifesta através da documentação linguística, da formação profissional e da produção

cultural surda. Em Boldo e Stumpf (2023) temos um mapeamento de expressões idiomáticas em Libras com base em suportes multimodais, reforçando a necessidade de registros que respeitem a modalidade gestual-visual da língua. Os autores Scapolan (2023), Silva (2025) e Terrazas (2021) apresentam que a equivalência entre as línguas é menos lexical e mais funcional, o que exige estratégias como paráfrases, metáforas visuais e adaptações culturais. Ainda em Silva (2024) e Terrazas (2021), encontramos evidências que reforçam as lacunas nos currículos de formação de tradutores e intérpretes de Libras no tocante ao idiomatismo, o que requer maior atenção à competência idiomática e à construção de materiais didáticos adequados.

Os resultados retornados nos estudos em destaque indicam que a abordagem das expressões idiomáticas em/para Libras é um campo fértil para interlocuções entre teorias linguísticas, tradutória, sociocultural, semântico-lexical. Ademais, verificamos que pesquisas pertinentes à atividade cognoscente de tradutores e intérpretes no manejo de transferência de idiomatismo ainda são pouco expressivas, o que reforça a pertinência deste estudo e a consolidação da relação entre cognição e tradução como um fenômeno a ser escrutinado.

Isto posto, damos continuidade no item que segue, explorando elementos fundamentais da atividade cognitiva dos TILSP para a constituição do sentido de transferência no processo interpretativo-tradutório.

2.1 Cognição e processo interpretativo-tradutório do par Português/Libras: fundamentos para a competência de transferência

Os intérpretes de Libras não podem se prender apenas à relação palavra/sinal por ocasião do processo interpretativo-tradutório (Albres, 2006). Esses profissionais são agentes interlinguais, cuja vivência e processos cognitivos particulares influenciam na construção da subjetividade dos textos de chegada à língua-alvo e ampliação de sentidos e significados por parte daqueles que consomem o produto tradutório.

O ato de traduzir supera o estereótipo da mera transposição lexical. No que tange às expressões idiomáticas, por exemplo, a compreensão dos aspectos cognitivos do sujeito intérprete e tradutor na produção interpretativa-tradutória em Libras/Língua Portuguesa, seus limites e possibilidades contribuem para uma avaliação concisa da transferência

tradutória empregada nas dimensões semântica e metafórica, além dos desvios de sentido que porventura podem incorrer na produção traduzida (Quadros, 2004).

A produção interpretativo-tradutória é, ao mesmo tempo, uma produção intercultural. De um lado está o tradutor e intérprete de libras/Língua portuguesa enraizado na diacronia da sua primeira língua e a influência social que esta exerce sobre a construção da sua persona (valores, referências, experiências, leitura de mundo, etc.). Do outro, há um universo metalinguístico distinto, cujo fatores constitutivos modais da visuo-espacialidade são antagônicos aos referenciais lusófonos. É nesse tocante que as competências tradutórias fazem sentido e são mobilizadas para o estreitamento das dimensões linguísticas através da intermodalidade tradutória (Scapolan; Silva, 2023; Boldo; Stumpf 2023; Silva, 2025; Cavicchioli *et. al*, 2025; Boldo, 2025).

Quadros (2004) e Silva (2024) apresentam as competências intermodais que podem ser mobilizadas quer parcialmente quer na íntegra nas produções interpretativo-tradutórias em Libras/Língua Portuguesa. Essas competências consistem em atividades de ordem cognitiva, linguística e extralinguística que se evidenciam na transmitância de sentidos e significados entre línguas. O rol de competências e habilidades tradutórias é derivado dos estudos da tradução das línguas orais, sobretudo advindas dos contributos da escola de Jakobson (1991).

Desse modo, focalizamos na atividade cognoscente envolvendo a experiência tradutória da ordem da competência de transferência como eixo investigativo e elucidativo da mobilização de expressões idiomáticas no ato interpretativo-tradutório para a língua de sinais. Em relação à competência de transferência, lemos em Quadros (2004, p. 74):

Não é qualquer um que conhece duas línguas que tem capacidade para transferir a linguagem de uma língua para a outra. Essa competência envolve habilidade para compreender a articulação do significado no discurso da língua fonte, habilidade para interpretar o significado da língua fonte para a língua alvo (sem distorções, adições ou omissões), habilidade para transferir uma mensagem na língua fonte para língua alvo sem influência da língua fonte e habilidade para transferir da língua fonte para língua alvo de forma apropriada do ponto de vista do estilo.

Conforme pontuado por Quadros (2004), o profissional tradutor e intérprete de Libras não basta dominar as duas línguas para garantir a capacidade tradutória. Faz-se necessária a apropriação no contexto da tradução interlinguística.

Rodrigues (2018) evidencia que a competência tradutória de transferência exige mais do que conhecimento linguístico, ela requer habilidades cognitivas, discursivas e culturais específicas. Quadros (2004) enfatiza as dimensões essenciais da atividade cognitiva para o estabelecimento da competência de transferência, são elas: a compreensão do significado articulado no discurso da língua fonte; a interpretação precisa e fiel do significado; a neutralização de interferências linguísticas; e a adequação na língua alvo. Esses apontamentos tornam-se ainda mais complexos quando aplicados à tradução entre línguas de modalidades distintas, como as línguas de sinais e as línguas orais.

Nesse cenário, o tradutor precisa lidar com diferenças estruturais, perceptuais e culturais, o que exige uma competência tradutória de transferência interlinguística, como propõe Rodrigues (2018). O autor aponta também a ideia de que a competência tradutória de transferência é uma construção especializada que envolve “um conjunto de habilidades interligadas, cuja articulação é fundamental para garantir a fidelidade, a fluidez e a adequação comunicativa da tradução” (Rodrigues, 2018, p. 27).

A resultante da atividade cognoscente dos TILSP e sua capacidade de transferência interlinguística está a serviço do povo surdo brasileiro e militante de uma sociedade bilíngue em que a língua de instrução é a Libras e de modalidade visuo-espacial, diferentemente da língua dominante, o português, pertencente ao modal oral-auditivo. É nessa seara que empreendemos esforços na tentativa de compreender a competência de transferência dos idiomatismos da Língua Portuguesa para equivalentes na Libras como uma produção cognitiva. Concordamos com Ribeiro (2016, p. 85) ao versar que:

Pensar a língua como uma composição é uma perspectiva engessada, pois concebe que as palavras podem ser aprendidas separadamente, como se fatos inteiros pudessem ser compreendidos individualmente, como pedaços da língua, que também têm estrutura gramatical, a estrutura do tipo que nós conhecemos e interpretamos, apelando para o funcionamento das regras gramaticais gerais. Estes argumentos defendem que as expressões idiomáticas não são apenas um suplemento para o léxico, mas que contém informações sobre os padrões gramaticais totalmente produtivos, incluindo que foram várias vezes referidas como “tipos menores de frases” ou “construções especiais”. Afirmam que nós pensamos em uma locução ou modo de falar como expressões idiomáticas, com base em usos linguísticos-culturais que podem ser interpretados pelos interlocutores da comunidade de fala, porém, se alguém que apenas conhecia a gramática, o vocabulário da língua, não podia, em virtude de só ter esse conhecimento, identificar o significado, ou se é algo convencional para se dizer.

Ribeiro (2016) questiona a ideia de que a língua pode ser entendida como uma simples composição de palavras isoladas, regidas apenas por regras gramaticais. Ela propõe uma visão mais dinâmica e cultural da linguagem, onde expressões idiomáticas desempenham um papel fundamental na comunicação e no significado. Por fim, defende que a linguagem não é apenas um sistema de regras, mas um fenômeno cultural e social.

Em complemento a ideia que destacamos em Ribeiro (2016), encontramos no estudo anterior de Albres (2006) um desvelamento do fenômeno da metáfora como uma representação cognitiva latente presente nos processos de transferência de idiomatismos para a Libras. A autora sustenta que “a metáfora é um processo pelo qual se transfere o significado próprio de uma palavra para outra significação que lhe convém apenas em virtude de uma comparação mental” (p. 6). Esse contributo reforça a relação indissociável entre atividade cognitiva e competência de transferência interlinguística durante a produção de traduções para Libras, em nosso caso, envolvendo idiomatismos.

Isto posto, convém perguntarmos: como promover a equivalência das Expressões idiomáticas do português brasileiro para a Libras sem considerar os modais linguísticos e a atividade cognoscente? Certamente não seria possível o estabelecimento da interlocução de sentidos de maneira efetiva. Isso reforça a pertinência de investigações que focalizem os processos de transferência interlingual dos idiomatismos da língua portuguesa para a Libras.

Para tanto, discorreremos no tópico que segue sobre o desenho metodológico que desenvolvemos em atenção aos objetivos desta pesquisa e suas repercussões nos resultados retornados por ocasião da coleta de dados e, conseqüentemente, seu tratamento analítico e discussão alinhada com a literatura que mobilizamos no referencial teórico.

3 Metodologia

Este trabalho se alicerça nos preceitos epistemológicos da abordagem qualitativa, pois objetiva a compreensão de fenômenos envolvendo sentidos e significados emergidos da linguagem e da ação dos sujeitos cognoscentes. Ao mesmo tempo, esta pesquisa se caracteriza pelo seu perfil exploratório na medida em que se vale de uma imersão em profundidade no corpus de dados, assim como a interpretação dos achados coerente com o referencial teórico mobilizado (Minayo, 2014).

Em se tratando da constituição dos dados, a pesquisa contou com uma amostra preliminar de seis vídeos coletados na plataforma YouTube no período de janeiro/2024 a janeiro/2025, mediante a utilização do comando de busca “tradução de expressões idiomáticas para Libras”. Essa plataforma foi escolhida mediante a familiaridade dos pesquisadores com sua diagramação e serviços disponíveis, assim como sua ampla aceitação entre os intérpretes de Libras e a comunidade surda.

Os critérios que utilizamos para a escolha dos vídeos foram: 1) seu foco na tradução de expressões idiomáticas do português brasileiro para a Libras; e 2) sua alta margem de veiculação (engajamento em likes e visualizações dentro da plataforma). No entanto, para a composição deste estudo, optamos por um recorte de dois vídeos em virtude da abrangência de dados capazes de serem sistematizados no escopo determinado para o periódico.

Após a coleta dos vídeos para composição da amostra de dados, nos valem da Análise do Conteúdo (Bardin, 1977) para sistematização e discussão dos achados da pesquisa. A análise do Conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de “análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos” (Bardin, 1977, p. 42).

Seguindo o rito bardiniano, iniciamos a etapa de Pré-Análise a partir da leitura flutuante dos vídeos sinalizados coletados por ocasião da busca. Retornamos aos vídeos, desta vez, aplicando os critérios preliminares estabelecidos para composição da amostra de dados, respeitando os elementos da prévia analítica estabelecidos por Bardin (1977), saber, a regra da exaustividade, regra da homogeneidade e regra da pertinência.

Esse escopo metodológico inicial nos permitiu selecionar dois vídeos que atenderam todos os critérios de pré-análise de forma significativa. Os vídeos selecionados se constituíram no corpus desta pesquisa e foram submetidos codificados por VTL_1 e VTL_2, onde VTL é indicativo de Vídeo da Tradução em Libras seguido do numeral correspondente à ordem de contagem do material audiovisual.

Em sequência, conduzimos a etapa de exploração do material audiovisual selecionado através da codificação. A partir da codificação, faz-se a categorização, que, para Bardin (1977, p. 147), é “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por

diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. O quadro 1 apresenta as categorias não-apriorísticas alinhadas ao referencial teórico que mobilizamos na sustentação deste estudo.

Quadro 1. Categorias não-apriorísticas derivadas da etapa de preparação do material.

Dimensão teórica	Referenciais mobilizados	Unidades de registro	Codificação	Descrição
Semântica	Cavicchioli <i>et.al</i> , (2025); Boldo; Scapolan; Silva (2023); Stumpf (2023); Silva (2025);	Produção Literal	Sem_Cat1	Fragmentos em que as EI foram traduzidas em seu sentido literal.
		Adaptação Cultural	Sem_Cat2	Fragmentos em que as EI foram traduzidas através de recursos culturais da língua-alvo.
		Explicação terminológica	Sem_Cat3	Fragmentos em que as EI foram traduzidas pelo mecanismo da explicação do termo.
		Equivalência conceitual	Sem_Cat4	Fragmentos em que as EI foram traduzidas através de conceitos equivalentes.
Metafórica	Albuquerque (2022)Oliveira(2018); Souza (2021); Terrazas (2024);	Metáfora de ordem criativa/impacto emocional	Met_Cat5	Fragmentos em que as EI foram traduzidas se valendo da criatividade/emoções/construções visuo-espaciais de escolha intencional dos TILSP.
Desvios interpretativo-tradutórios	Boldo e Stumpf (2023); Boldo (2025); Scapolan (2023); Scapolan e Silva (2023); Itacaramby; Silva (2024) e Silva (2025)	Desvio de sentido	Dit_Cat6	Fuga do sentido da EI original presente na língua-fonte.

Fonte: Elaboração dos autores, 2025.

Por último, procedemos com a etapa de tratamento dos resultados e sua respectiva discussão. Os resultados consistiram em unidades de contextos que convergiram para as unidades de registro identificadas no material audiovisual. Esses registros corresponderam a trechos do produto tradutório interlingual de ambos os vídeos em que se evidenciou a mobilização de transferência de expressões idiomáticas do português para Libras. Os achados de ordem de transferência fruto da atividade cognitiva dos TILSP foram desvelados, levando em consideração os princípios da homogeneidade, pertinência, objetividade e produtividade previstas por Bardin (1977) para esta etapa. A minutagem em que as EI se fizeram presentes

também foi registrada, a fim de termos um panorama da frequência de fenômenos de transferência em relação às unidades de registro.

Satisfeitas as condições bardinianas para a garantia da exaustividade do processo analítico, estabelecemos as inferências em relação aos dados retornados através dos referenciais teóricos que mobilizaram as dimensões epistêmicas, tendo em vista a influência da atividade cognoscente do TILSP durante o esforço empreendido na competência de transferência interlingual nas dimensões semântica, metafórica e desvios interpretativo-tradutórios. Por fim, tecemos nossas impressões finais acerca dos contributos da pesquisa, suas lacunas e possibilidades de aprofundamentos para investigações futuras.

4 Resultados

Iniciamos a apresentação dos resultados deste estudo através do quadro 2 que ilustra a estratificação categorial das EI por ocasião da atividade cognitiva em exigência da competência de transferência no conteúdo traduzido nos vídeos analisados.

Quadro 2. Estratificação do conteúdo dos vídeos em relação aos eixos categoriais

Dimensão teórica	Codificação	Codificação do vídeo	EI destacadas	Processamento da Transferência interlinguística para Libras	Minutagem	Recorrência (%)
Semântica	Sem_Cat1	VLT_1 VLT_2	Segurando vela	VELA+FOGO (comp.)	03:03-03:12 05:32-05:40	8,8%
		VLT_2	Tirar o chapéu	(a)TIRAR+CHAPÉU(b)	02:45-02:53	
			Ficar de queixo caído	QUEIXO+CAIR	03:52-04:02	
	Sem_Cat2	VLT_1	Uma mão lava a outra	(a)AJUDAR(b) (b)AJUDAR(a) (a)APOIAR(b) (b) APOIAR(a)	04:05-04:32	20,6%

		VLT_2	Engolir a seco Entrar pelo cano Ficar de olho Lavar as mãos Nem a pau Queimei a cara	ENGOLIR+SECO(class.) DAR+MAL(equiv. gíria) OLHO+VIGIA(sinal class.) [SEU PROBLEMA](ref) [EU] NADA+HAVAR (exp.) DESCULPAR DISPENSO(sinal gíria) QUEIMAR+CARA(sinal gíria)	03:30-03:35 03:36-03:41 03:42-03:49 04:20-04:27 04:40-04:47 05:20-05:27	
	Sem_Cat3	VLT_1	Engolir sapo Matar um leão Chutar o balde	PESSOA(class det) MANDAR(rep.) FALAR RECUAR(top.) SINALIZAR RECUAR(top.). SILÊNCIO(paus). FALAR NADA. PROBLEMA DIFÍCIL NÃO(incorp.)+ ATRAVESSAR(paus.) SUPERE VENCER(paus) BARREIRA ATRAVESSAR CONSEGUIR(rep.) CAPACIDADE [EU] NERVOSO+MUITO(inten s.) [EU] EXPLODIR(class.) [EU] BRIGAR(b) FALAR(rep.) EXPLODIR(class.)	01:08-01:49 05:30-05:45 07:14-07:35	8,8%

	Sem_Cat4	VLT_1	Lavar as mãos	[EU] PARADO. FAZER NADA.	02:01-02:30	41,2%
			Segurar vela	(deit.) DUAL NAMORAR. EU SOZINHO.	02:45-03:02	
			Pau na máquina	[VOCÊ] IR (sent. incentivar) RÁPIDO	04:55-05:02	
			Pisar em ovos	CUIDADO ATENÇÃO(foc.)	05:54-06:14	
			Pular do barco	[EU] DESISTIR(paus.) IR+EMBORA	06:43-06:51	
			Sumir do mapa	DESAPARECER	05:49-05:55	
		VLT_2	Baba ovo	(class)PESSOA(deit)+ BAJULAR	01:24-01-30	
			Bater Papo	BATER+PAPO	01:10-01:16	
			Cara de pau	CONVERSAR/SINALIZAR(r efor.)	01:48-01:53	
			Corda no pescoço	SINAL CARA-PAU	01:56-02:03	
			Engolir sapo	ENDIVIDAD@	03:10-03:17	
			Mão de vaca	CALAD@	04:57-05:05	
			Puxa saco	MÃO+FECHADA(sinal gíria)	05:10-05:17	
			Não estar nem aí	BAJULAR	04:30-04:38	
				INDIFERENTE		

Metafórica	Met_Cat5	VLT_2	Abaixar a poeira Cair a máscara Olhos da cara Dar o bolo	PROBLEMAS TURBILHÃO(class. ação) ESPERAR SUMIR(mov. lent.) RESOLVER (class)MÁSCARA ROSTO+CAIR OLHOS+SALTAR+FORA(class) FAZER[EU]+PALHAÇA@(class)	00:58-01:09 01:33-01:42 02:10-02:16 02:35-02:43	11,7%
Desvios interpretativos-tradutórios	Dit_cat6	VLT_1, VLT_2	Encher Linguíça	PESSOA FALAR (rep.) PROLONGAR	03:42-03:55 02:55-03:02	8,8%
		VLT_2	Dar o branco Lavar a égua	[PENSAMENTO](ref.) FIO+QUEBRAR(class.) [VOCÊ](ref.) RIC@	02:20-02:27 04:10-04:15	

VLT_1 – <https://www.youtube.com/watch?v=qHoE4qDrXFc>

VLT_2 – https://www.youtube.com/watch?v=vH_gs50YZxw

Fonte: Elaboração dos autores, 2025.

Por ocasião da análise dos vídeos selecionados para este estudo, encontramos um total de 34 EI, as quais foram categorizadas a partir das dimensões teóricas e categorias correlatas alinhadas com o referencial teórico em que nos alicerça (vide Quadro 1), cuja sistematização se encontra no Quadro 2 acima.

Inicialmente, o Quadro 2 evidencia uma predominância significativa da dimensão semântica, sobretudo no tocante à adaptação cultural (Sem_Cat2) e equivalência conceitual (Sem_Cat4), que, em conjunto, representam 60,8% das ocorrências observadas. Ambas revelam a forte presença de expressões idiomáticas cotidianas, ligadas a situações pragmáticas e contextos interativos. Expressões como “lavar as mãos”, “sumir do mapa” ou “uma mão lava a outra” exemplificam o modo como a tradução tende a reproduzir estruturas de sentido partilhadas culturalmente e reconhecíveis pelo público surdo. Esses dados nos permitem inferir que o processo de tradução e interpretação Português/Libras tende a

privilegiar soluções ancoradas na significação conceitual, cultural ou de equivalência recorrendo cognitivamente a sinais compostos e classificadores para o alcance da referência.

O processamento cognitivo durante a atividade interpretativa-tradutória coloca os TILSP em intenso esforço cognoscente e interlinguístico. Os referenciais culturais e equivalências são mobilizados mediante uma experiência intercultural e comunitária em processo de consolidação. É nesse contexto, que os TILSP podem se desvencilhar dos seus referenciais particulares e imergir num conjunto de elementos linguísticos e metalinguísticos para as transferências de sentidos e significados, como, por exemplo, a estrutura sintática das sentenças traduzidas e/ou os impactos da recepção das EI sob a ótica e perspectiva de mundo dos surdos (Scapolan; Silva (2023); Boldo; Stumpf (2023); Silva (2025); Cavicchioli *et.al*, (2025).

No entanto, registramos sentenças traduzidas com apelo latente da literalidade (Sem_Cat1; 8,8%) e elementos discursivos de cunho explicativo (Sem_Cat3; 8,8%) como aporte à tradução de algumas EI. A transferência literal de EI é um dado que merece atenção, pois parece indicar que os TILSP não conseguiram acessar em seu repertório linguístico construtos de ordem lexical ou da corporeidade (visual vernacular e/ou mecanismos classificadores) para proporcionar sentidos na língua de chegada (a Libras). Desse modo, os conflitos psico-cognitivos entre a mobilização dos referenciais da língua de partida e a língua de chegada não foram superados com a eficácia esperada para uma boa forma tradutória Cavicchioli *et.al*, (2025). Nesse caso, entendemos que a transferência de sentido das EI listadas em Sem_Cat1 foi prejudicada. É provável que o apelo à literalidade se justifique pela imperícia dos TILSP no manejo das EI (Boldo; Stumpf (2023).

Outrossim, a evocação de mecanismos de explicação contextual das EI se mostrou uma alternativa para resolver conflitos psico-cognitivos que desafiaram o TILSP durante a transferência das EI “engolir sapo”, “matar um leão” e “chutar o balde” categorizadas em Sem_Cat3. Embora o mecanismo da explicação seja usual nas produções discursivas em Libras, se valer dessa estratégia em demasia pode gerar contextos tradutórios múltiplos e frequentemente ocasionar desvios de sentido. As sentenças traduzidas para as EI que listamos foram impactadas por esse fator. Em outras palavras, as traduções analisadas dessas EI sugeriram pelo menos mais de um eixo de sentido para as EI e colocaram em xeque a

possibilidade de o receptor compreender a equivalência esperada na língua de partida (Scapolan; Silva (2023).

Dando continuidade, encontramos EI que foram traduzidas sob o viés da dimensão metafórica (Met_Cat5; 11,7%), além de alguns desvios tradutórios (Dit_Cat6; 8,8%). Em Met_Cat5 nos deparamos com a transferência de EI para Libras através da iconicidade. Nesse respeito, verificamos a visualização imediata de metáforas como em “cair a máscara” ou “os olhos da cara”. A tradução dessas EI não se reduz à simples transferência semântica, mas configura-se como um processo de recriação cognitivo-metafórica. Em outras palavras, os dados confirmam que o processamento psicolinguístico da atividade tradutória se ancora na iconicidade e na metáfora conceitual, em consonância com a teoria dos frames e da metáfora de Lakoff; Johnson (2002).

Outro ponto de relevância refere-se aos desvios interpretativo-tradutórios, representados pela Dit_Cat6. Expressões como “encher linguiça” ou “dar branco” evidenciam a dificuldade de equivalência direta entre o português e a Libras, exigindo do intérprete adaptações criativas, paráfrases ou até mesmo explicitações contextuais. Todavia, não identificamos a mobilização desses elementos por ocasião das traduções das EI analisadas nos vídeos.

Quadros *et al* (2023) sustentam que a tradução interlinguística em Libras constitui-se como um processo enunciativo e não como mera correspondência lexical. Os autores assinalam ainda que os desvios tradutórios não devem ser vistos como falhas, mas como pontos de reflexão sobre a incompletude da equivalência e sobre a criatividade enunciativa do intérprete, revelando que a tradução em Libras é um espaço de negociação de significados e não de mera correspondência lexical (SILVA, 2006). Portanto, a existência de desvios no processo tradutor das EI reforçam a necessidade de maior aprofundamento dessa discussão na formação inicial dos TILSP.

Satisfeitas as inferências por ocasião da análise dos resultados, seguimos para nossas considerações finais no tópico que segue.

5 Considerações finais

Neste trabalho, mobilizamos esforços para compreender os efeitos da atividade cognoscente do tradutor e intérprete no manejo das competências de transferência tradutória de expressões idiomáticas do português brasileiro para Libras. Do ponto de vista discursivo, é possível afirmar que a predominância das dimensões semântica e metafórica revela a preocupação dos intérpretes em garantir fluidez, naturalidade e reconhecimento cultural no discurso em Libras. Essas dimensões são frequentemente mobilizadas e mais evidenciadas nos vídeos que analisamos e é possível que esse fato esteja relacionado com o engajamento dos TILSP junto à Comunidade Surda e sua penetração em contextos tradutórios em que a sua atividade psicolinguística seja desafiada pela transferência de EI do português para a Libras. Ao mesmo tempo, a ocorrência de desvios tradutórios explicita os limites da equivalência interlinguística e a necessidade de estratégias tradutórias baseadas em modais culturais compartilhados, os quais provavelmente ainda não foram acessados pelos TILSP.

Do ponto de vista qualitativo, a dimensão semântica ocupa posição central, enquanto a metafórica e os desvios tradutórios aparecem em menor proporção. Contudo, a mobilização de todas tem sua parcela de contribuição para a complexa emergência do fenômeno tradutório. Diante dos dados analisados, entendemos que a tradução de expressões idiomáticas em Libras articula-se em torno de três eixos fundamentais: a ancoragem semântico-visual, a criatividade metafórica e a negociação enunciativa diante das lacunas tradutórias.

A triangulação desses fatores na tradução do português para a Libras não deve ser concebida como um processo linear de transferência de significados, mas como um espaço dinâmico de construção e negociação de sentidos, no qual se articulam aspectos linguísticos, cognitivos e culturais. Um caminho possível para o fortalecimento desses elementos na atividade tradutória dos TILSP pode ser visto no aprofundamento da abordagem das dimensões semânticas e metafóricas no desenvolvimento de competências interpretativo-tradutórias nos espaços de formação para TILSP.

Diante disso, surgem alguns questionamentos: qual o impacto da tradução de EI para Libras em outras competências tradutórias como, por exemplo, a bicultural? Quais as repercussões tradutórias das EI do português para Libras no estabelecimento dos frames e da

enunciação entre os surdos sinalizantes? Esperamos que este estudo sirva de esteio para investigações futuras que se dedique a responder essas questões que elencamos e, ao mesmo tempo, possam contribuir para consolidação do fenômeno de transferência interlinguística e de sentido das Expressões Idiomáticas do Português para a Língua Brasileira de Sinais.

Referências

ALBUQUERQUE, E. D. C. de. **Expressões idiomáticas na Libras: um estudo descritivo**. 2024. 90f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

ALBRES, N. de A. **Tenha “OLHO CARO”: a interpretação de expressões idiomáticas da Língua de Sinais Brasileira**. In: *EPILMS 17 e 18 de novembro*, Campo Grande – MS, 2006. p. 6. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/Portals/1/Files/19395.pdf>. Acesso em: 10 ago 2025.

BARACHO, L. **Expressões idiomáticas em Libras? Aprenda 10 sinais**. Plataforma YouTube, 19/03/2023. 8:17'. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qHoE4qDrXFc>. Acesso em 18/08/2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral I**. 2. Ed. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade estadual de Campinas, 1988.

_____, E. **Problemas de Linguística Geral II**. 2. Ed. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade estadual de Campinas, 1989.

BIDERMAN, M. T. C. **Léxico e vocabulário fundamental**. ALFA: Revista de Linguística, São Paulo, v. 40, 2001.

BOLDO, J.; STUMPF, M. R. **Expressões Idiomáticas da Libras: Um Estudo em Lexicografia**. Tradterm, v. 45, p. 311-331, 2023.

BÓZOLI, D.M.F. **Expressões idiomáticas no Português e na Libras**. Plataforma YouTube, 26/10/2017. 5:55'. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vH_gs50YZxw. Acesso em 18/08/2025.

CAVICCHIOLI, Maria Eduarda *et al.* **EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: O SABER DO SURDO**. Anais do Congresso Internacional de Pesquisas em linguística de Língua de Sinais (Copels: Linguística), 2024.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to Western thought**. New York: Basic Books, 1999.

LAKOFF, George/JOHNSON, Mark: **Metáforas da Vida Cotidiana**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras; São Paulo: Educ, 2002.

MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. **Conceitos abstratos: escolhas interpretativas de Português para Libras**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2017.

Minayo, M. C. S. (2014). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec.

OLIVEIRA, A. J. A. de. **Compreensão de expressões idiomáticas do PB por falantes de Línguas Orais e de Sinais como L1: um estudo experimental**. 2018, 157f. – Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal de Juiz de fora, Juiz de fora, UFJF, 2018.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

R. M. de; SILVA, J.B da; ROYER, M e *et. al.* **A Gramática da Libras**. Rio de Janeiro: INES, *In* FARIA-NASCIMENTO. S.P. **Expressões idiomáticas em Língua de Sinais brasileira**. 2023 p.511;v 01, 2023. Capítulo 5 (338-378).

RIBEIRO, V.P. **A Linguística cognitiva e construções corpóreas nas narrativas infantis em Libras: uma proposta com foco na formação de TILS**. 2016, 362f. Tese (doutorado em estudos da tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, 2016.

SCAPOLAN, B. A. **(In)traduzibilidade das Expressões Idiomáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais: uma análise conceitual e funcional**. 2023. 114 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

SCAPOLAN, B. A.; DA SILVA, I. A. L. **Expressões idiomáticas Português-Libras: (in)traduzibilidade**. Tradterm, São Paulo, Brasil, v. 45, p. 332–350, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/213407..> Acesso em: 10 ago. 2025.

SILVA, J. L. F. **Discussão sobre o processo de tradução e interpretação de expressões idiomáticas da Libras para o Português em um curso de formação de tradutores e intérpretes de Libras**. 2025. 127 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024.

SILVA, M.P.M. **A semântica como negociação dos significados em Libras**. 2006. Centro universitário UNI/BH. Campinas, 45(2): 255-269, Jul./Dez. 2006.

TERRAZAS, C. M. L. **Dicionário bilíngue de expressões idiomáticas para tradutores e intérpretes Português - Libras**. 2021. 84 f., il. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

XATARA, C. M. **O campo minado das expressões idiomáticas**. In: Alfa – Revista de Linguística Aplicada. Campinas: nº37, p.147-159, 1998.